por Eduardo Sodré

Um grupo de sindicalistas da CUT, da UGT e da Força Sindical aproveitou o Salão Internacional do Automóvel de São Paulo para fazer um ato de apoio a trabalhadores da fábrica da Nissan no Mississipi (EUA). Esse tipo de manifestação já se tornou tradicional nos grandes salões em que a marca japonesa está presente. A montadora enfrenta problemas com a UAW, organização sindical americana. A entidade diz que a Nissan mantém política que intimida funcionários a se filiarem -nos EUA, o trabalhador não é obrigado a fazer parte de um sindicato. A Nissan diz que os trabalhares da fábrica decidiram, em diversas assembleias, não aderir à UAW e que a empresa não interfere nessa escolha. De acordo com Adriano de Assis Lateri, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos SP e da Força Sindical, 300 trabalhadores teriam participado do protesto. Pela contagem da reportagem, havia 100 sindicalistas em frente ao estande da Nissan -pelo cálculo da UAW, eram esperados 150. O protesto começou às 15h50 e terminou cerca de 20 minutos depois. Alguns manifestantes carregavam cartazes com dizeres em inglês contrários à Donald Trump, que foram trazidos por alguns membros da UAW que vieram ao salão. A segurança do estande não interferiu, o a manifestação foi encerrada sem confusões. Não há problemas atuais entre a montadora -que tem uma fábrica em Resende (RJ)- e os sindicatos no Brasil, diz o representante da Força Sindical. "Mas o relacionamento precisa melhorar para ser considerado bom", afirma Lateri.

Fonte: Bem Paraná / Folhapress, 11 de novembro de 2016.